

AVENÇA O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Redacção, Administração e Oficinas Proprietário, Director e Administrador Redactor Principal
Rua «Ecos de Cacia», 124 MANUEL DAMIÃO Mantas Massano
Quintã do Loureiro — CACIA Sucessor de José Marques Damião Chefe de Redacção
Telefone 91118 Fundador: J. J. Nunes da Silva António da Costa Pinto

Depois da alegria, a... decepção

DIÁ 1 de Maio de 1975. A aurora despontou com um céu limpo de nuvens, uma temperatura agradável, e um sol rondando o horizonte espraído de cúmulos escarlate e oiro como se estivessemos num agradável dia de verão como tantos que realçam a panorâmica desta paisagem maravilhosa que figura nos mapas geográficos com o nome de Portugal.

Era o dia do trabalhador, comemorativo dos mártires do capitalismo que em Chicago, no ano de 1886 foram vítimas transformados em pó caído só porque reivindicavam do poder capitalista as oito horas de trabalho.

Pois este ano em Portugal, esse dia foi duplamente festejado comemorando o primeiro aniversário da renovação de Portugal, que durante quarenta e oito anos esteve sujeito a um regime de opressão, e o segundo ano que o dia do trabalhador foi festejado em liberdade.

Embora no 1.º de Maio deste ano as populações do Minho até ao Algarve acordassem em festa, vou reportar-me a Lisboa — coração de Portugal — porque testemunhei o espectáculo grandioso desse dia, em que as casas ficaram quase todas desertas, porque o povo veio para as ruas, notando-se em cada rosto as marcas bem vincadas da alegria da renovação da nossa Pátria.

Graças aos briosos capitães sem sono e sem medo, a atmosfera da liberdade voltou ao poder do povo, depois de quase cinco décadas de opressão que foram decerto *mais duros* que os 60 anos de cativo de 1580 a 1640, sob o jugo da dinastia Filipina.

O povo da capital, neste 1.º de Maio, fora convidado a concentrar-se na vasta Alameda Afonso Henriques. Muito antes da hora marcada para a concentração, dirigi-me ao local indicado pressupondo que já lá iria encontrar uma grande multidão. Durante o meu curto

POR
Capitão Mantas Massano

trajecto tive ocasião de observar que o espectáculo a que ia assistir seria de uma grandeza indescritível. Passavam por mim centenas de indivíduos de ambos os sexos e de todas as idades, levando no peito ou nas mãos cravos vermelhos, como símbolos da vitória de 25 de Abril de 1974.

Quando cheguei a uma das margens da moldura que guardava a pintura de cuja grandeza antecipadamente supunha pelas *pincladas* fortes de tinta que encontrei até alcançar o ponto vital da manifestação, fiquei deslumbrado como se tivesse acordado de um sonho com os contos das «Mil e uma noites». A vasta praça não era mais nem menos que um mar humano, um oceano de gente ostentando bandeiras e dísticos, enquanto todas as vozes se espalhavam no ar perfumado pelos muitos milhares de cravos vermelhos.

O meu entusiasmo subiu ao rubro, sentindo uma satisfação íntima pela vitória do Socialismo que na juventude tanto me atraiu, desde que comecei a ler as obras de Bakounine, e que julguei não ser possível de alcançar.

O espectáculo era verdadeiramente surpreendente; nunca me fora dado ver em Lisboa tantas centenas de milhares de indivíduos de ambos os sexos e de todas as idades, vibrando de entusiasmo, enquanto eu muito particularmente, muito intimamente me associava lembrando que o dia do trabalhador estava sendo comemorado com toda a justiça.

Entre outros *slogans* ouvia-se gritar: unidade... unidade, e, de facto pensei que pelo menos nesse dia a unidade dos trabalhadores devia ser posta à prova; não se tratava de uma manifestação a este ou aquele partido político; não se tratava de homenagear o P.S., o P.C., o P.P.D., etc. etc. Tratava-se sim de comemorar o dia 1.º de Maio, convencionado como dia do trabalhador, e, portanto entendi que a palavra unidade era a que melhor se adequava

LAMPEJO

O pessimista é um homem que se indigna que o Universo não seja um imenso armazém de felicidade à sua disposição.

Vitor Cherbuliez

Notas e informações

170 mil portugueses compraram carro (novo ou usado) em 1974

Apesar de o automóvel representar para os portugueses que o possuem, um encargo cada vez mais pesado, em 1974, 91 mil adquiriram um carro novo, enquanto outros 80 mil compravam um usado. Entretanto, no mesmo ano em que o crescimento do parque automóvel registou uma autêntica «explosão», os seus utilizadores viram o preço da gasolina «super» agravado de 7\$50 para 12\$50 o litro; o imposto de circulação agravado, e os próprios preços no «stand» consideravelmente «actualizados». Em relação a este último agravamento, salienta-se no boletim do A. C. P. que, de acordo com os novos preços, «o consumidor português passa a pagar mais de vinte contos por um «Fiat 127», mais cinquenta por um «Opel 1204», e mais do dobro por um «Renault 16» em comparação com as tabelas em vigor na Itália».

Ao comentar a «explosão automóvel» em Portugal, o mesmo boletim sublinha que, em 1974, «sem contar as taxas de circulação, os veículos automóveis renderam ao Estado cerca de 11,5 milhões de contos (1/5 do orçamento anual)». A referida escalada do parque automóvel poderá ser justificada

não só pela deficientíssima rede de transportes colectivos, como preços das rendas de casa praticados nas cidades, provocando verdadeiros êxodos das mesmas. O automóvel não pode, assim, ser considerado um «privilégio», antes uma necessidade, pelo menos enquanto não se resolverem muitos dos problemas que tornam vantajoso o transporte particular.

A Ria de Aveiro e a sua região

«Considerando o alto valor ecológico, científico e recreativo da área envolvente da Ria de Aveiro e da costa atlântica que se lhe segue; considerando que esta região contém ainda outros elementos de elevado interesse humano e económico; considerando também constituir a prática da recolha do molicho importante contributo não apenas da melhoria da situação ecológica das águas da ria, mas também para conservação do fundo de fertilidade dos terrenos marginais, donde globalmente resulta uma mais elevada e qualificada capacidade de carga biológica da paisagem em geral, está a Secretaria de Estado do Ambiente, através da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, a elaborar o plano de ordenamento da região atrás referida».

— lê-se no Decreto n.º 20/75, publicado no «Diário do Governo» de 21 de Janeiro passado, decreto esse que aplica ao parque natural da Ria de Aveiro as restrições previstas no Decreto-Lei n.º 576/70.

Por força do disposto neste decreto-lei, na área envolvente da Ria de Aveiro e da costa atlântica que se lhe segue, ficam dependentes de autorização da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização: a criação de novos núcleos populacionais; construção, reconstrução ou ampliação de edifícios ou outras instalações; instalação de explorações ou ampliações já existentes; alterações importantes, por meio de aterros ou escavações, à configuração geral do terreno; e derrube de árvores, em maciço.

(Conclui na 2.ª página)

Floresta de sonhos

Imagina...

Que o Mundo para ti parou e que o seu encanto é agora teu.

Imagina...

Que o horizonte se transformou e que as estrelas ainda brilham no céu.

Imagina...

Que estás ouvindo a Serenata destroçando o rumor do vento agreste.

Imagina...

Que corres livremente por um campo de Rosas, beijando as pétalas brancas do teu sonho.

Imagina...

Que os pobres já não têm fome e os ricos são modestos por natureza.

Imagina...

Que o parapléptico já pode andar porque as muletas estão Desfeitas.

Imagina...

Que a cruel guerra terminou e o Soldado volta para casa.

Imagina...

Que o teu reinado de quimeras acabou porque imaginaste Demasiado!!!

Vila do Conde, 1974

— Eusébio Coelho Correia

Artista

O Adelino Angelo, que pinta Com harmonia e calma, Dá através da cor, da luz, da tinta O seu talento em flor e a sua alma.

A. Garibáldi

Jean
cabeleireiro

ESTÉTICA
SAUNA

Rua José Estêvão, 29-1.º — AVEIRO — Telef. 23719

POR AVEIRO

Escola do Magistério Primário de Aveiro

Porque saiem as crianças da Escola?

Os alunos do 2.º ano da Escola do Magistério Primário de Aveiro vão realizar uma nova experiência pedagógica em algumas Escolas Primárias do distrito, dando prioridade aos meios rurais e piscatórios. Tal experiência vai decorrer de 19 de Maio a 1 de Junho, e visa a concretização de determinados objectivos que são afinal inspirados na orientação geral dos novos programas do Ensino Primário. Estes pretendem o «desenvolvimento global da criança e a sua integração no meio físico e social que a rodeia.»

Considerando tal orientação, planificou-se uma experiência a que, correntemente, se passou a chamar «as semanas de campo», e à qual voluntariamente aderiram alguns dos professores primários do distrito de Aveiro. Os alunos-mestres irão, a partir do dia 19 de Maio, para tais escolas e trabalharão em coordenação com esses professores, procurando, através da concretização de centros de interesse de acordo com o meio, pôr de pé uma pedagogia viva, activa e real. Para isso escolheu-se um tema geral: «A descoberta do meio».

O próprio projecto da experiência, posto previamente à discussão de professores e alunos, indica como objectivos gerais os seguintes:

I — a) pôr as crianças a descobrir o seu meio e depois, concretizar nas aulas o observado através das matérias curriculares;

b) conseguir uma influência político-educativa dos alunos-mestres e do professor sobre o meio local, através de, por exemplo, reuniões de pais, sensibilizando-os para a criação de uma Associação de Pais (caso ela não exista) de forma a levar os pais a intervir activamente na vida da Escola.

II — Consciencialização pelos alunos-mestres de:

a) a realidade sócio-económica-cultural-familiar e escolar da comunidade;

b) as suas capacidades de intervenção nessa mesma comunidade. Naturalmente que, para uma verdadeira integração da criança no seu meio há necessidade de sair da Escola, de dentro das salas de aula e ir à procura desse meio, ver verdadeiramente o que a cerca, aprender, através de visitas de estudo ao campo, às fábricas, às oficinas, às câmaras, às feiras, através de inquéritos e entrevistas junto das pessoas da comunidade, pela vinda à Escola dessas pessoas para falar com as crianças e responder às suas perguntas e pelo aproveitamento nas aulas de todo o material recolhido.

Visam-se com estes processos: a sensibilização cívica dos alunos e a motivação da actividade escolar, bem como a feitura de trabalhos que serão expostos no fim das duas semanas numa reunião para a qual todos os pais e mais

personas da comunidade interessadas estão convidados.

Sabemos que estes processos podem causar estranheza apesar de, numa reunião de pais, previamente convocada em relação ao começo da experiência, se procurar esclarecer o porquê dessas saídas das salas de aula e demais processos de trabalho.

Não queríamos deixar de, ao comunicar a realização desta experiência, chamar a atenção, particularmente das pessoas destas localidades, para a importância da sua colaboração com os professores das escolas e alunos-mestres no sentido de se conseguirem resultados válidos, que aproveitem a todos.

A Escola do Magistério Primário

Notícias diversas

Deliberações camarárias

A comissão administrativa da Câmara Municipal aprovou, na sua última reunião, o subsídio de 12 000\$00, conforme orçamento apresentado pela Junta de Freguesia, para a abertura de um poço na Costa do Valado, que possa satisfazer as necessidades da população local para o abastecimento de água. Conforme foi referido, o arranjo do velho poço existente custaria tanto ou ainda mais do que a abertura do novo. — Durante a mesma reunião foi deliberado por unanimidade, não conceder o habitual subsídio ao Grupo de Escutas de Aveiro, na importância de 3 000\$00.

Conforme referimos há semanas, o referido grupo havia solicitado à Câmara o referido subsídio, tendo a comissão administrativa entendido não estar suficientemente esclarecida acerca da actividade própria daquela organização, pelo que resolvera dirigir-lhe um ofício a solicitar essas informações.

Nesta última reunião foi lida pelo presidente da C. A. a resposta dos escutas, verificando a C. A. que a actividade desenvolvida pelo Grupo de Escutas — quase exclusivamente dedicada à prática de campismo — não justificava a atribuição do subsídio.

— Por outro lado, o Dr. Flávio Sardo informou que deixara de atender, há poucos dias, o pedido de um grupo de professores de escolas primárias do concelho, no sentido de a Câmara dar um auxílio económico para as visitas de estudo dos alunos dessas escolas, pois muitos deles não podem pagar o preço estipulado para a excursão. Referiu, ainda, que, por tal facto, lhe custava agora estar a conceder os 3 000\$00 aos escutas, embora não lhes negando determinado merecimento, quando havia crianças que não podiam acompanhar os seus colegas em excursões, por não terem dinheiro para o efeito. — O vice-presidente da C. A.,



Sara Monteiro Antunes Quaresma

Eterna saudade

Querida Sara: A tua imagem está sempre comigo.

Faz hoje dois anos que me envolveste em profunda dor e tristeza, com a tua separação. Sofri um doloroso golpe que jamais se apagará do meu pensamento.

Que a Luz Divina tenha acompanhado a tua alma e que um dia nos tornemos a unir, é quanto peço a Deus.

*A tua irmã que nunca te esquece,
Laura Monteiro Antunes
Aveiro, 13 de Maio de 1975*

Carlos Jerónimo, apresentou, então, uma proposta no sentido de que, todos os subsídios que eram anteriormente concedidos e que a C. A. entenda não deverem ser futuramente atribuídos, sejam reservados para atribuição, após estudo global de todas as escolas do concelho, a esses alunos que não possam pagar as visitas de estudo. Esta proposta mereceu o bom acolhimento da C. A. que a aprovou.

Exposição de gravura

Numa organização da Comissão Municipal de Turismo de Aveiro e da Galeria Módulo do Porto realizar-se-á uma exposição de gravura, reunindo cerca de 30 artistas gravadores portugueses, entre os quais se contam: Vieira da Silva, M. Gargaleiro, Júlio Pomar, João Hogan, Eduardo Nery, Gil Teixeira Lopes e René Bertholo.

Esta exposição, que constituirá um panorama bastante completo da Gravura Portuguesa Contemporânea (cerca de 100 trabalhos), terá lugar no Salão dos Serviços Culturais, à Praça da República, e estará aberta ao público a partir do próximo dia 17, até 31 do corrente mês, das 15 às 20 e das 21 às 23 horas.

Feriado municipal

Embora já tivesse sido aprovada pela comissão administrativa da Câmara Municipal o regresso do feriado municipal à sua antiga data, isto a 16 de Maio — aniversário da revolução liberal de 1828 e, assim, de uma efeméride histórica do mais alto significado para Aveiro, que foi a primeira localidade a revelar-se contra o absolutismo miguelista — o referido feriado foi ainda este ano considerado no último dia 12, em homenagem a Santa Joana Princesa.

Festas de S. Sebastião

— Ressurgimento de tradição

Em torno da capela da invocação do Glorioso Mártir — como era de uso denominá-lo — vão ressurgir, na Rua de Aires Barbosa, desta cidade, as Festas de S. Sebastião.

Foram-lhes destinados os dias de 6 a 10 de Junho próximo, e, conquanto não esteja elaborado o programa definitivo — que brevemente será divulgado — sabe-se já que incluirá bailes, baladas, fados e guitarradas, variedades e números humorísticos.

Confraternização de radio-amadores

No domingo, dia 18, efectua-se nesta cidade uma reunião de confraternização de radio-amadores, sendo o almoço de convívio servido no Restaurante «Zé Bissa». Está prevista a comparação de mais de uma centena de radio-amadores.

Que faz a Igreja?

Em Alquerubim



A tarde do último domingo, porque tinha umas horas livres, saí de Aveiro e fui a Alquerubim. Levava em mente visitar os moradores das três casas do «Património dos Pobres», se tivesse a sorte de os encontrar; este benefício ficou-se a dever à iniciativa do pároco de então, Padre Miguel José da Cruz, à colaboração das senhoras da Conferência Vicentina, à generosidade de muitos habitantes de Alquerubim e à compreensão da respectiva Junta de Freguesia que facilitou o terreno. Da união de boas vontades e de esforços surgiu a construção daquelas moradias.

Guiado por pessoa amiga que, junto da igreja matriz se dispôs a acompanhar-me, cheguei ao local e logo deparei com as construções, levantadas numa escosta a sul, entre pinheiros e eucaliptos; há por aí outros vizinhos. Apareceu-me uma pequena, que disse chamar-se Maria de Lurdes e ter dez anos de idade.

A primeira casa ostenta uma lápide evocativa de Manuel e Margarida. Vive nela um casal com os seus oito filhos. Como a tarde se mostrava agradável, tinham saídos todos, talvez para um pouco de cavaco com os conhecidos.

Numa outra casa — «Casa do Sagrado Coração de Jesus» — mora presentemente um homem... que também estava ausente. Antes dele, usufruiu do benefício uma família com seus dez filhos; mas, tendo melhorado a vida pelo trabalho e pelo bom governo das suas economias, compraram uma casa noutra sítio e deixaram esta em favor de alguém mais necessitado. Perto habita uma pobre mulher que, ajudada por muitas pessoas da freguesia, também levantou a sua casinha de duas divisões. Com pouco sente-se feliz, porque vive em paz com Deus e com os vizinhos; o ar dos pinheiros e dos eucaliptos faz-lhe bem; só as mudanças do tempo é que a inquietam na saúde, e as intempéries, as ventanias e as trovoadas a assustam. Boa conservadora esta mulher...

Na última casa, sobre a porta da qual se lê o nome de S. Vicente de Paulo, reside uma família composta dos pais e dos quatro filhos; o grupo foi mais numeroso, mas morreram três e um outro já se casou. A pequenita Maria de Lurdes, que é a mais nova, conduziu-me até lá. Vieram logo o pai — João Ribeiro Duarte — a mãe e os pais desta.

Gente simples, querem sentir a amizade dos outros; não têm grandes ambições na vida, mas desejam viver no sossego do dia-a-dia. Vão reparando o tecto e as paredes e têm mesmo construído uns anexos para as arrecadações e para a criação. A casa possui apenas três divisões, além da cozinha, que também é o lugar das refeições; o sentido prático dos pais destinou uma delas ao seu quarto, a outra ao quarto das meninas e a terceira ao quarto dos rapazes.

Passsei largos minutos com estas pessoas; sentámo-nos todos — uns sobre uma cama, outros em cadeiras e até numa mala; uma das cadeiras serviu para nela se colocarem alguns copos, uma garrafa de espumante e um prato de bolachas. Teimosa e insistentemente, o casal ofereceu do que lhe tinham dado; que ficavam descontentes... que era uma desfeita... que essa hora era uma ocasião de muita alegria... E mais, e mais foi dito ali. Não houve remédio senão corresponder à generosidade franca e amiga dos pobres, sem refulhos nem desconfianças. Houve diálogo com perguntas e respostas, numa conversa muito animada; ouvi palavras cheias de sinceridade e de gratidão.

— Como vê — dizia o João Duarte — nós somos pobres; eu trabalho na Famel e a minha mulher anda por aí aos dias, quando há que fazer. Cá vamos vivendo... A casa era pequena; só havia estas divisões; depois, fui eu que fiz, conforme pude, aquilo tudo ali, no pátio; são uns currais e umas arrecadações, que nos fazem muito jeito... Estamos aqui há alguns catorze anos; ai como nós vivíamos! Nunca nos esqueceremos das senhoras da Conferência Vicentina, do sr. Padre Miguel e da acção caritativa da Igreja...

Tinha de regressar a Aveiro; haviam passado duas horas em ambiente agradável e simples. Este encontro fortuito mais me convenceu de que, no mundo, o que muitas vezes falta é o amor.

... E a pequenita Maria de Lurdes, ainda me acompanhou ao longo de várias dezenas de metros, comendo a bolacha que eu lhe passara para as mãos.

J. Gonçalves Gaspar

Transcrito com a devida vénia do nosso prezado colega «Correio do Vouga», de Aveiro, de 9 de Maio de 1975.

Lotaria Nacional

Principais números premiados na extracção de 15-5-975:

- 1.º Prémio ... 11338
- 2.º " ... 17067
- 3.º " ... 17993

Padaria

ALUGA-SE

Inclui habitação, boa freguesia. Tratar com Manuel Maria Marques da Conceição — Aguada de Baixo.

Bom futuro

Furgonete de Aluguer Transmissível

Vende Figueiredo

Estrada Nova do Canal, 13
AVEIRO — Telef. 23948

Automóvel de aluguer

Praça efectiva em Cacia
Jorge Sales dos Santos

Condutor e proprietário

Rua da República, 327 — CACIA
Telef. 91366 (Residência e Estação)

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

Avisam-se os Ex.ºs Consumidores de energia eléctrica que, devido à realização de trabalhos urgentes na Subestação da União Eléctrica Portuguesa que abastece estes Serviços Municipalizados, será interrompido o fornecimento de energia no próximo domingo, dia 18 de Maio corrente, nos postos de transformação sitos nos locais abaixo e nas horas a seguir indicadas:

— Das 6,30 às 8,30 horas

Freguesias de Glória, Vera-Cruz, Esgueira, Cacia e Aradas.

— Da 6,30 às 12,30 horas

Nos lugares do Monte-Cacia, Barreiro-Póvoa do Paço, Póvoa do Paço, Outeiro-Póvoa do Paço, Vilarinho, Cacia e Sarrazola.

Porque pode haver necessidade ou possibilidade de ligar a corrente antes das horas fixadas, **TODAS AS INSTALAÇÕES DEVEM SER CONSIDERADAS**, para o efeito das precauções a tomar, como **ESTANDO PERMANENTEMENTE EM CARGA**.

Aveiro, 13 de Maio de 1975

A DIRECÇÃO

Ria de Aveiro

(Conclusão da 1.ª página)

Não carecem de autorização quaisquer obras no interior de povoações que possuam planos de urbanização, às quais serão aplicáveis os regulamentos dos respectivos planos, ou para aquelas que, não possuindo plano, se localizem estritamente dentro do seu perímetro urbano, desde que não se trate do estabelecimento de actividades poluentes ou que de qualquer modo possam vir a afectar o ambiente.

A área do parque natural da Ria de Aveiro é delimitada, a norte, pela estrada da praia de Paramos ao apeadeiro e deste à Estrada Nacional 109; e, a nascente, pela referida E.N. 109 até à E.N. 230 — (Angeja).

O prazo de vigência das medidas preventivas é de um ano, nos termos do estabelecido no decreto-lei n.º 576/70, prazo que poderá ser prorrogado. São nulas e de nenhum efeito as licenças municipais concedidas com violação do regime instituído neste decreto.

De Loure

Teatro. — No dia 17 do corrente, às 21,30 horas, o Grupo de Teatro Amador de Loure leva à cena, em estreia, a peça em 3 actos «Auto da Compadecida», do escritor brasileiro Ariano Suassuna, em que actuarão 16 personagens.

No final haverá um acto de variedades de muito interesse.

O produto do espectáculo reverterá a favor da Associação dos Amigos das Escolas Cultura e Recreio de Loure.

Baile de tarde. — No dia 18 de Maio, realiza-se no salão da Associação dos Amigos das Escolas de Loure um grandioso baile abrihantado pelo conjunto «Blue Band».

Baterias Filauto
a melhor

Telef. 91160 — CACIA

Da Póvoa e Paço

Falecimento. — Conforme noticiámos no último número, faleceu no dia 9 do corrente, na sua casa da Gândara do Paço, o sr. José Barbosa dos Santos Gamelas, de 78 anos, casado com a sr.ª D. Rosa da Cunha Barbosa e pai dos srs. Manuel da Cunha Gamelas, ausente na Alemanha, casado com a sr.ª Maria de Fátima Dias Barbosa Gamelas, da Quintã do Loureiro; e José dos Santos Cunha Gamelas e da menina Maria da Cunha dos Santos Gamelas.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, para o cemitério de Esgueira, com grande acompanhamento e a encorporação de dois sacerdotes, que celebraram missa de corpo presente na igreja paroquial e encomendaram o corpo.

Foram-lhe oferecidos 15 bouquets pela família e pessoas amigas. Conduziu a chave da urna o seu filho José.

A família enlutada renovamos o nosso sentido pesar.

Agradecimento

José Barbosa dos Santos Gamelas

A sua família, na impossibilidade de o fazer directamente por falta de endereços, vem por este meio e de uma maneira geral agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada o seu ente querido e por qualquer forma lhes apresentaram condolências e outras provas de conforto e amizade.

Paço, 15 de Maio de 1975

— E no dia 14 do corrente, faleceu no Hospital da Universidade de Coimbra, onde havia sido operado dois dias antes, o sr. Manuel Pinho de Oliveira, de 31 anos, solteiro, filho do sr. Manuel Simões de Oliveira Júnior e de sua esposa sr.ª D. Aurora Pinho Maia, comerciantes no Paço.

Os seus restos mortais foram trasladados no dia 16 para a capela de Nossa Senhora da Memória, do Paço, onde chegaram às 14 horas e foi celebrada missa de corpo presente, saindo o funeral às 16,30 horas, para o cemitério de Esgueira.

Foram-lhe oferecidos 32 bouquets e uma coroa pela família e pessoas amigas.

Conduziu a chave da urna a sua irmã sr.ª D. Laurinda Pinho de Oliveira.

Tratou dos funerais a Agência Fonseca, de Sarrazola, que transportou os ataúdes no seu auto-fúnebre.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

De Vilarinho

Festas de Santo António. — Nos dias 13, 14, 15 e 16 de Junho próximo, vão realizar-se neste lugar os grandiosos festejos em honra do padroeiro Santo António.

Haverá missa solene e procissão com uma banda de música, arraiais de tarde e de noite com 4 conjuntos, arruadas por um grupo de Zés Pereiras com gigantes e cabeçudos, aparelhagem sonora e um desafio de cantadores.

Publicaremos com antecedência o programa destes festejos.

PINTOR

Encarrega-se de todos os trabalhos de pintura da construção civil

Orçamentos grátis

Trata da venda e compra de prédios e terrenos para construção

Telefone 91202

Espingardaria Salreu

= DE

Manuel Augusto Pereira da Costa

SALREU — Telef. 42180

Venda de espingardas novas e usadas (novas para entrega imediata) das afamadas marcas «S.K.B.», japonesas; «Sabati» e «Antonio Zolli», italianas; «Saint», «Etienne-Robust», etc., francesas.

Munições e especialidade em cartuchos carregados

Consertos em toda a espécie de armas

Notícias locais

Festivais populares

A exemplo dos anos anteriores, o Centro de Alegria no Trabalho da Companhia Portuguesa de Celulose (CAT), vai promover nos meses de Junho, Julho e Agosto os habituais festivais populares no campo de jogos, nas instalações fabris de Cacia.

O primeiro desses festivais terá lugar no dia 7 de Junho, com início às 22 horas, abrihantado pelo excelente conjunto «Os Faraós», da Mamatrosa.

No recinto haverá serviço de bufete, com caldo-verde, sardinha assada, petiscos vários, vinho, etc.

*

Espírito Santo

Domingo, 18, é dia do Espírito Santo, padroeiro de Cacia, mas não se realiza qualquer festa para lembrar o dia.

Os novos não se importam da promoção e os velhos estão cansados de «mendigar» de porta em porta para as festas que aqueles gozam...

E assim vão acabando as tradições na nossa terra.

*

Baile na Casa do Povo

Em organização da «Aprocred», realiza-se no dia 17 (sábado), pelas 21,30 horas, no salão de festas da Casa do Povo de Cacia um baile com a participação do conjunto musical «Interlúdio».

*

De Angeja

Festas Regionais. — Em Agosto próximo, vão realizar-se nesta freguesia as imponentes Festas Regionais, no Areal do Vouga.

A comissão promotora procedeu já ao peditório pelos habitantes desta localidade e vai no fim do corrente mês recolher os donativos em promessa e outros que procurará angariar.

As festas serão das maiores aqui realizadas e obrigam a grandes encargos financeiros e responsabilidades, pelo que todos devem contribuir o mais possível e efectuar o pagamento desde já.

*

De S. João de Loure

Novo Regedor. — Em substituição do sr. Manuel Nunes Sequeira, residente em Loure, acaba de ser nomeado regedor desta freguesia o sr. Manuel Dias Correia e Silva, morador na rua do Ribeiro, desta localidade.

Café-Cervejaria

Trespasa-se em Angeja, situado em frente das antigas escolas e bem afreguezado.

Tratar no mesmo estabelecimento — telef. 91109.



Agradecimento

Maria da Silva Simões Teixeira

Seus filhos, nora, genros e netos, muito reconhecidos vêm por este meio manifestar o seu agradecimento a todas as pessoas que se interessaram pela sua enfermidade, ou de qualquer forma manifestaram o seu pesar acompanhando-a à sua última morada.

Cacia, 7 de Maio de 1975

O nosso prognóstico

= do =

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 38

(Em 25 de Maio de 1975)

Neste concurso figuram apenas jogos da II Divisão, antepenúltima jornada

Sanjoanense - Famacião	1
Gil Vicente - Braga	2
Alba - Varzim	2
Vilanovense - Penafiel	1
Salgueiros - Paços Ferreira	1
Lourosa - Tirsense	1
Feirense - Régua	1
Torres Novas - Torriense	x
Marinhense - Caldas	1
Sintrense - Portimonense	x
União Montemor - Estoril	2
Peniche - União Leiria	1
Odivelas - Sesimbra	1

Vende-se

Prédio de habitação em Madaugos. Tratar pelo telef. 27519.

Fernando S. Nogueira

Médico Especialista

Doenças do Coração

Consultas com marcação das 16,30 às 20 horas (de 2.ª a 6.ª feira)

Rua Dr. Alberto Souto, 48-1.º D.

— Sala D

AVEIRO

Telef. 27938

Abílio Leite de Azevedo

Construtor civil

Alvará n.º 799 — Seguro da União

Encarrega-se de todos os serviços até 5.000 contos

Sarrazola — CACIA

Telef. 91378

António da Silva Sequeira

(Figueiredo)

ALFAIATE

Execução perfeita de todos os trabalhos para homem e senhora

Tel. 93194 — S. João de Loure

Mário Bismarck Soares
ABVOGADO
 Rua de Crucilho, 28-2.
 Telef. 37548 - LISBOA

Conceição Lopes de Oliveira
PARTEIRA
 pela Escola Médica
ENFERMEIRA
 pela Escola Dr. Ravara
 (Atende a toda a hora)
 Consultório:
Rua Adão de Oliveira, 15 r/c
 Telef. 822184 - LISBOA

Sapataria Balseiro
 - de -
Abel da Silva Balseiro
 - Rua da República - CACIA
 Telef. 91102 (Posto Público)
SUCURSAL SAPATARIA
SENHORA DO ALAMO;
 Rua José Luciano de Castro - Esgueira = AVEIRO
 (Junto à Passagem de Nível)
 Grande sortido de calçado para Homem, Senhora e Criança,
 das melhores marcas, aos melhores preços.



Depósito (de Lãs para tricot e das Malhas - Aêfo-
ARMÉNIO
 Preços especiais para revendedores e Feirantes
Rua Agostinho Pinheiro, 31 - AVEIRO
 Telef. 29575 PPC

LANIFICIOS PARA HOMEM E SENHORA
 Sobretudos e Cabardines
 TAILHEURS E CASACOS DE SENHORA
ARMAZÉM SÉRGIOS
 Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor sortido e os nossos melhores padrões
AVEIRO

Seguros em todos os ramos
SOBERANA
 Agente em Casa
MANUEL DAMIAO
 Redução de «Zcos de Cacia»

V A G O

OFICINA DE CARPINTARIA E MARCENARIA MECANICA
 de
Manuel Marques Abreu Rua
 Telef. 93178 - LOURE - S. João de Loure
 Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer qualidade de madeira, para a construção civil
ORÇAMENTOS GRATIS

Empresa Industrial de Tintas, L.ª
 Escritório e Fábrica R. da Cascaqueira, 33 - LISBOA
 Telefone 699888
 Agente no Norte de País **Guilherme M. Coelho**
 RUA DA VITORIA, 58 - PORTO
 Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

Agência de Viagens
 Telef. 22940 **Costa & Irmão, L.ª**
 Rua Gustavo Pereira Pinto Basto, 47 - AVEIRO
 Bilhetes marítimos para todas as Companhias
 Bilhetes de Avião para Estudantes, com desconto
 Bilhetes de Avião (a prestações)
 Viagens Individuais e colectivas - Excursões
 Reservas de quartos em Hotéis - Vistos consulares
 Embarques rápidos para Africa

Bicicleta
 LINDOS MODELOS para homem, senhora e criança
Armando Guspo
 Armazenista - Importadora
 R. de Crucilho, 116 a 124
 LISBOA - Telef. 327027



Agência Funerária Capela
AMP. 10 DIAS CAPELA
 Funerária das mais modernas e mais baratas
 Auto-Funeral de luxo para legados
 Rua Visconde de Almeida, 30 e 32
 Rua da Armazém, 10 e 12
AVEIRO Telef. permanente 22904 **ESGUEIRA**

Sapataria Confiança
 Rua Vasco da Gama - CACIA - Telef. 91127
 Grande sortido de calçado novo para homem e senhora.
 Consultam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.
 Secção de camisaria e chapelaria
 Camisaz, Chapéus e botas das melhores marcas
Móveis e louças
 Mobílias completas, móveis avulso, louças de esmalte, alumínio e barro, etc., em grande variedade.
 Agente de Indiferatível **B. P. GAZ**
 com o inimitável sistema «PRONTO»

Vinício
 TAÇAS DESPORTIVAS
 JOIAS - OURO
 PRATAS - RELÓGIOS
 Telef. 22119
 Rua Conselheiro Luis de Magalhães - AVEIRO

"CONSTRUTORA"
ANTÓNIO FRANCISCO NEVO
 Máquinas mecânicas de construção de bombas, aspirantes e soplantes, em metalite e fibrocimento, com adaptação de cilindros de vidro e em aço inox, para extracção de águas de poços, líquidos de níquel e artefactos.
 Montagem de sua montagem em qualquer parte de País.
 Reparações: Todos os trabalhos garantidos
 Avenida 22 - Telef. 25720 - VERDEMILHO - AVEIRO

Parece anedota
 - Você não vê, seu bêbado?
 Vir cair para cima das pessoas!
 - Não vejo?! Eu até vejo deis de vocemecé...
 - Então porque me empurrou?
 - Queria passar por entre os dois!

Para seu transporte
Prefira Motorizadas "Zündapp"
 Original e Outras - Mundialmente conhecidas
 Venda a pronto e a prestações
Agente em Cacia
António de Jesus Almeida (o Estraga)
 Tudo para ciclismo na oficina - Largo do Espírito Santo